

WORKSHOP

EDUCAÇÃO & MÍDIÁTICA

Fake News

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
E MÍDIÁTICA NO COMBATE AS FAKE NEWS E
DESINFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

José Welton Carvalho Sousa

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Stephenson de Sousa Lima Galvão

Fake Fal... Fake
News Ne... News



José Welton Carvalho Sousa
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes
Stephenson de Sousa Lima Galvão

*Workshop - Educação Midiática & Fake News:
A importância da Educação Tecnológica e Midiática
no combate as Fake News e desinformação em
Ambientes Digitais*



**INSTITUTO
FEDERAL
Piauí**

**Teresina - PI
2024**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Reitor Paulo Borges da Cunha

Pró-Reitora de Administração Larissa Santiago de Amorim

Pró-Reitor de Ensino Odimógenes Soares Lopes

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação José Luis de Oliveira e Silva

Pró-Reitora de Extensão Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Paulo Henrique Gomes de Lima

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ricardo Martins Ramos – Presidente

Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva – Secretário-Geral

Prof. Me. Alan Elias Silva – Membro

Prof. Dr. Alex Dias de Jesus – Membro

Bibliotecária Esp. Aurilene Araújo da Costa – Membro

Profa. Ma. Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes – Membro

Prof. Dr. Israel Alves Correa Noletto – Membro

Prof. Dr. José Carlos Raulino Lopes – Membro

Profa. Ma. Oscarina de Castro Silva Fontenele – Membro

Bibliotecária Me. Sindya Santos Melo – Membro

Diagramação: José Welton Carvalho Sousa

Capa: Tallyson Batista Silva

Revisão de Texto: Geórgia Francisca de Miranda Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S725w Sousa, José Welton Carvalho
Workshop - Educação midiática & fake news: [recurso eletrônico] a importância da educação tecnológica e midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais / José Welton Carvalho Sousa, Márcio Aurélio Carvalho de Moraes, Stephenson de Sousa Lima Galvão . - Teresina: IFPI, 2024.

77 p.: il. color

Inclui referências.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN: 978-65-86592-82-5.

DOI: 10.51361/978-65-86592-82-5.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2024.

1. Educação midiática. 2. Fake news. 3. Desinformação. 4. Educação profissional e tecnológica. I. Moraes, Márcio Aurélio Carvalho de. II. Galvão, Stephenson de Sousa Lima. III. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por José Edimar Lopes de Sousa Júnior CRB 3/1512

Esta obra é uma publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam a opinião do Conselho Editorial.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

WORKSHOP

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E FAKE NEWS



Workshop - Educação Midiática & Fake News

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, saúde e generosidade que marcaram minha jornada. Aos meus pais, verdadeiros pilares que possibilitaram conquistas através da educação, expresso minha gratidão. À família, profunda gratidão pela compreensão na jornada acadêmica e pelo apoio incondicional, meu reconhecimento.

Aos amigos e colegas, sincero agradecimento pelo constante apoio. Aos alunos, pela valiosa troca de experiências. Aos mestres e orientadores do PROFEPT, minha admiração pela condução do processo. Cada um teve papel crucial em minha jornada, e sou grato por todas as contribuições que tornaram possível este percurso acadêmico e pessoal.

AUTORES

QUEM SOMOS NÓS?



Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Campus Rio Claro, Mestre em Ensino de Ciência e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Piauí. Atualmente, é Diretor de Ensino Superior (PROEN/Reitoria - IFPI) e Consultor de Relações Interinstitucionais e Intersetoriais do Projeto IFAgroNordeste do MAPA/IFPI. É integrante do Núcleo de Geoprocessamento, Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (GEOMAS) do IFPI.

José Welton Carvalho Sousa

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Especialista em Redes de Informática pela Faculdade Montenegro, Especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Universidade Federal do Piauí e em Marketing e Gestão Estratégias pela Faculdade Faveni. Licenciado em Computação pela Universidade Estadual do Piauí e Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Professor do Eixo Informação e Comunicação da Rede Estadual de Educação do Piauí no município de Campo Maior, Professor e Analista de Sistemas da Rede Municipal de Educação do Município de Campo Maior.

Stephenson de Sousa Lima Galvão

Graduado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Piauí, mestre em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Computação pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal do Piauí, trabalhando com informática na educação e desenvolvimento de aplicativos.

Workshop - Educação Midiática & Fake News

PALESTRANTES

QUEM SÃO ELES?



Antônio José Melo dos Santos

Licenciado em Letras-Português (UESPI); Especialista de Literatura Brasileira (UESPI); Especialista em Docência no Ensino Superior (UFPI) e Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT –IFPI). Professor de Língua portuguesa da rede estadual de ensino do Piauí e servidor do Instituto Federal do Piauí.



Raimundo Otávio Ribeiro Neto

Bacharel em comunicação social, com habilitação em jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Jornalista no Jornal O Dia, Apresentador na Rádio Meio Norte, Editor do portal Diário de Campo Maior.



Allan Kout Lima de França

Mestre em Ciências da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Gestão e Planejamento Estratégico, Graduado em Gestão Financeira pelo Centro Universitário Internacional, Graduado no Curso de Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí. Atualmente ocupante do cargo efetivo de assistente em administração do Instituto Federal do Piauí, ocupante do cargo de Corregedor do IFPI.

Workshop - Educação Midiática & Fake News

APRESENTAÇÃO



Esta obra consiste em um resumo de um workshop sobre as fake news em ambientes digitais, intitulado “Workshop – Educação Midiática & Fake News: A Importância da Educação Tecnológica e Midiática no Combate às Fake News e Desinformação em Ambientes Digitais”.

O workshop foi elaborado pelos pesquisadores com a colaboração dos alunos, que responderam a um questionário sobre o assunto. O objetivo foi debater as questões que envolvem as fake news, tendo como referência a BNCC e o currículo do Novo Ensino Médio e, como contexto, a disciplina de Educação Tecnológica e Midiática.

O evento foi desenvolvido como um produto educacional do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba, e realizado na Escola CETI Cândido Borges Castelo Branco, no município de Campo Maior, PI.

Workshop - Educação Midiática & Fake News

Os pesquisadores procuraram abordar as fake news de maneira crítica e reflexiva, incentivando os participantes a identificar e combater as informações falsas ou distorcidas disseminadas na internet.

Este produto educacional visa contribuir para a formação cidadã e ética dos estudantes, assim como dos demais participantes, promovendo também o desenvolvimento de habilidades digitais e midiáticas.

A proposta do produto educacional visa integrar os conhecimentos provenientes da pesquisa com o ensino interdisciplinar entre as disciplinas do segundo ano do Curso Técnico em Informática, incorporando o ensino da disciplina de Educação Tecnológica Midiática.

Para isso, pretendeu-se utilizar tanto o conhecimento de mundo dos estudantes participantes quanto os saberes das disciplinas relacionadas à temática em questão. A abordagem interdisciplinar foi concretizada por meio de um evento técnico-científico, proporcionando um espaço para debater o cenário de desinformação em ambientes digitais por meio de palestras e oficinas.

WORKSHOP

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA & Fake News

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E MIDIÁTICA
NO COMBATE AS FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO EM
AMBIENTES DIGITAIS**

06 DE SETEMBRO
CETI CÂNDIDO BORGES



Fake Fake
News News







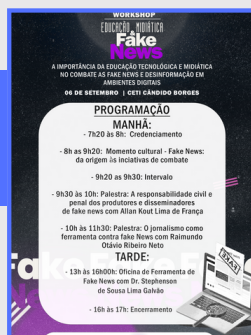

Destaca-se que toda a discussão do evento técnico-científico foi baseada na temática proposta pela pesquisa, priorizando as reflexões e concepções dos participantes com o intuito de exercer, fortalecer e contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de atuar na transformação da sociedade em que vivem. Assim, pretendemos mostrar pontos que possa contribuir e construir uma sociedade mais justa, democrática e consciente.

Workshop - Educação Midiática & Fake News

SUMÁRIO

Introdução-----	12
O Produto Educacional-----	19
A MANHÃ DO EVENTO: Momento Cultural e Ciclo de Palestras --	26
O Ciclos de Palestras: Contos de Fadas Fake (versão brasileira)-	28
O Ciclos de Palestras: O jornalismo como ferramenta de combate contra fake news-----	36
A importância do trabalho jornalístico e o futuro do combate à desinformação-----	40
O Ciclos de Palestras: A Responsabilidade Civil e penal dos produtores e disseminadores de Fake News-----	44
Uso Consciente das Redes Sociais e da Internet -----	51
Consequências Graves do Bullying, Cyberbullying e Fake News-	52
Implicações Jurídicas das Ações de Disseminação de Fake News-- -----	53
Medidas Legais para Abordar Fake News-----	54
Medidas legais que estão em vigor para abordar a responsabilidade civil e criminal dos divulgadores de notícias falsas-----	55
A TARDE DO EVENTO: OFICINAS-----	59
Oficina de Ferramentas de Fake News-----	62
Ferramentas de criação e detecção de Deepfake -----	63
Inteligência Artificial-----	65
Redes Sociais e as Fake News-----	66
Jogo do Dino -----	67
Considerações Finais-----	69
REFERÊNCIAS-----	76

INTRODUÇÃO



Uma das questões mais relevantes e urgentes na sociedade atual é o fenômeno das fake news, ou notícias falsas, que se espalham rapidamente pelos meios digitais e podem causar diversos danos à democracia, à ciência, à saúde, aos direitos humanos e a sociedade em geral.

Uma forma de enfrentar esse fenômeno é promover diversas reflexões e percepções sobre ele, envolvendo toda a sociedade nessa questão. A educação é uma ferramenta importante para estimular esse debate, que pode ser abordado sob diferentes perspectivas, desde o senso comum até o pensamento crítico, passando pelas formações do ensino básico ao superior. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica, fortalecida pela BNCC pode contribuir para trabalhar temas sensíveis e relevantes para toda a sociedade.

Workshop - Educação Midiática & Fake News



Diante desse cenário, é fundamental que os estudantes e professores desenvolvam habilidades e competências para reconhecer, analisar e questionar as fontes, os propósitos e os efeitos das *fake news*, bem como para produzir e compartilhar informações de forma ética e responsável.

Mas, essa formação de habilidades e competências não pode se limitar ao ensino e aprendizagem da Educação Midiática ou a Educomunicação, pois, “não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino.” (SOARES, 2014, p. 13-14).

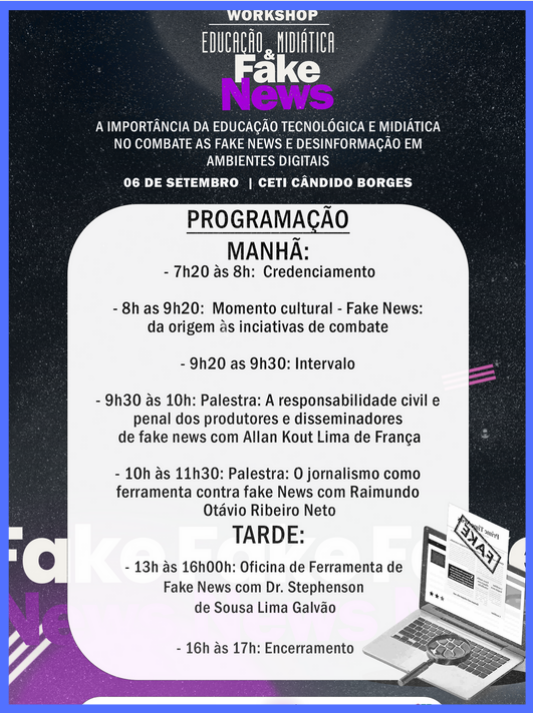
Além disso, Soares argumenta que “não existe um modelo único de se promover a Educação Midiática”. Pois, segundo ele são três os protocolos básicos, conhecidos como um grupo de conceitos e normas que “garantem a identidade das ações, sua coerência e aceitação: o moral, o cultural e o midiático” (SOARES, 2014, p.17).

Assim, pegando como pano de fundo o terceiro (midiático), para fortalecer as discursões acerca da temática que envolve as notícias falsas e conteúdos distorcidos é que foi promovido esse evento técnico-científico intitulado “Workshop Educação Midiática e Fake News: A Importância da Educação Tecnológica e Midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais”.

Nesse sentido, este texto apresenta um produto educacional que busca promover a educação tecnológica e midiática dos alunos do curso Técnico em Informática de uma escola pública de Campo Maior, Piauí, por meio de um Workshop participativo e dialógico sobre as fake news em ambientes digitais. O produto faz parte do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, considerando a obrigatoriedade de desenvolvimento de produtos educacionais para os mestrados profissionais.

O Workshop foi realizado em um dia, dividido em duas partes: a primeira consistiu em um ciclo de palestras sobre educação e combate às fake news, voltado para estudantes e professores do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica da instituição de ensino; a segunda envolveu oficinas para os estudantes, nas quais foram apresentadas ferramentas de verificação e combate de notícias falsas.

figura 2: Programação do Evento



WORKSHOP
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA
Fake News

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E MÍDIÁTICA
NO COMBATE ÀS FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO EM
AMBIENTES DIGITAIS

06 DE SETEMBRO | CETI CÂNDIDO BORGES

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ:

- 7h20 às 8h: Credenciamento
- 8h às 9h20: Momento cultural - Fake News: da origem às iniciativas de combate
- 9h20 às 9h30: Intervalo
- 9h30 às 10h: Palestra: A responsabilidade civil e penal dos produtores e disseminadores de fake news com Allan Kout Lima de França
- 10h às 11h30: Palestra: O jornalismo como ferramenta contra fake News com Raimundo Otávio Ribeiro Neto

TARDE:

- 13h às 16h00h: Oficina de Ferramenta de Fake News com Dr. Stephenson de Sousa Lima Galvão
- 16h às 17h: Encerramento

Fonte: o autor

Além disso, buscou-se ressaltar a importância dessas atividades e estimular a conscientização sobre a relevância da educação e do combate às fake news, por meio de reflexões e debates em uma escola que possui em seu currículo metodologias e didáticas adequadas para inserir essa discussão sobre a educação midiática no combate às fake news, fortalecendo ainda mais as práticas pedagógicas voltadas para a educação digital.

Workshop - Educação Midiática & Fake News

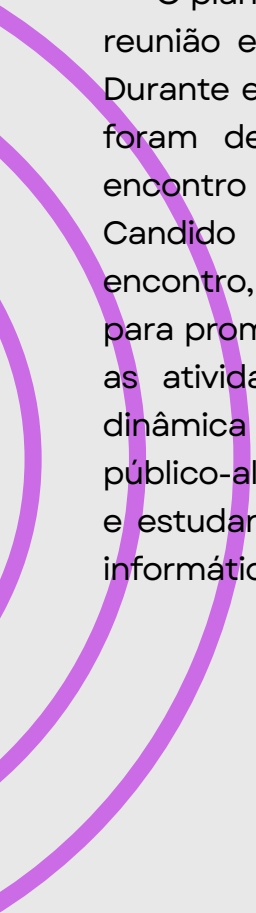
O Workshop teve como principal objetivo proporcionar um espaço dedicado à análise do cenário de desinformação presente nos ambientes digitais, por meio de uma abordagem composta por palestras e oficinas. A relevância desse evento se fundamenta na sua capacidade de contribuir significativamente para a contextualização e interação social em ambientes tecnológicos de informação e comunicação. Além disso, o Workshop destaca-se por promover uma visão crítica e reflexiva, baseada em fatos, dados e informações confiáveis, que permite argumentar de maneira embasada. Não se limita a isso, mas também busca incentivar a defesa de pontos de vista e decisões comuns que estejam alinhados com o respeito e a promoção dos direitos humanos. Este evento busca ser um mecanismo que possa ser eficaz para elevar o senso crítico não apenas entre os alunos e professores, mas também em toda a sociedade, no que diz respeito à disseminação de notícias falsas nos meios digitais. Através da troca de conhecimento e da promoção do pensamento crítico, ele buscou incentivar e facilitar a compreensão das partes envolvidas no combate à desinformação, promovendo a criação de uma sociedade mais informada e engajada.

Buscou também:

- ▶ Proporcionar aos estudantes e professores um espaço dedicado à análise do cenário de desinformação presente nos ambientes digitais, por meio de palestras e oficinas, visando promover a compreensão e conscientização sobre o problema da desinformação nesses meios;
- ▶ Promover uma visão crítica e reflexiva, embasada em fatos, dados e informações confiáveis, que permita aos participantes argumentar de maneira fundamentada, contribuindo para a melhoria da capacidade de discernimento diante de informações duvidosas;
- ▶ Incentivar a defesa de pontos de vista e decisões alinhados com o respeito e a promoção dos direitos humanos, com o intuito de criar uma sociedade mais informada e engajada na luta contra a disseminação de notícias falsas nos meios digitais.

O PRODUTO EDUCACIONAL

Esse produto educacional foi pensado e estruturado através das respostas do questionário respondido pelos estudantes no projeto de pesquisa, uma das alternativas indagava sobre que tipos de atividades e ações a escola poderia realizar para promover o enfrentamento de fake news em ambientes digitais. As sugestões dos estudantes se concentraram em eventos, como palestras, oficinas e fóruns de discussões. Foi com base nessas respostas que os pesquisadores dessa obra decidiram criar um workshop, que poderia abranger as sugestões apresentadas pelos respondentes.



O planejamento do workshop teve início com uma reunião entre os pesquisadores do projeto do IFPI. Durante essa reunião, os pontos a serem abordados foram delineados. Em seguida, foi realizado um encontro com a gestão escolar da escola CETI Candido Borges Castelo Branco. Nesse segundo encontro, discutiram-se as estratégias necessárias para promover o evento, com a preocupação de que as atividades do workshop não interferissem na dinâmica escolar. É importante ressaltar que o público-alvo do evento era composto por professores e estudantes do segundo ano do curso técnico de informática.

figura 3: Pesquisadores



Fonte: o autor

O passo seguinte envolveu a criação de uma comissão encarregada de organizar o evento. Essa comissão foi formada por cinco estudantes do segundo ano do curso técnico de informática e supervisionada por um dos pesquisadores. A concepção por trás da formação dessa comissão era estabelecer um elo facilitador entre a equipe organizadora e os estudantes, com o objetivo de tornar o evento mais atrativo para os participantes.

Workshop - Educação Midiática & Fake News

figura 4: Comissão Organizadora do evento



Fonte: o autor

Em seguida, avançamos para a discussão sobre a forma que o evento deveria assumir e quais parcerias seriam necessárias para sua promoção. Essas decisões foram orientadas pela fundamentação teórica que embasou o projeto de pesquisa, que abordou a importância da educação midiática no combate às fake news e à desinformação em ambientes digitais. O projeto se concentrou em tópicos como cultura digital, princípios e concepções, a inserção da educação midiática na educação profissional, o papel das plataformas e redes sociais digitais, e as fake news, incluindo conceitos, legislação e políticas de enfrentamento.

Workshop - Educação Midiática & Fake News

Com base nessa estrutura, planejamos a seleção dos convidados e dos temas a serem abordados no evento. O contato com os convidados foi estabelecido por meio de e-mails e comunicações privadas, resultando na confirmação de suas participações.

Com os convidados confirmados e a comissão organizadora devidamente constituída, o passo seguinte consistiu em planejar a dinâmica do evento, incluindo a criação das artes e encartes digitais contendo as informações essenciais e o conteúdo a ser apresentado no workshop. Foi decidido estruturar o evento da seguinte maneira: realizar palestras durante a manhã e oficinas durante a tarde. Essa programação foi cuidadosamente implementada e executada.

Optamos por realizar o evento no dia 6 de setembro, uma data que antecede o Dia da Independência do Brasil. Essa escolha foi feita em alusão à liberdade e à reflexão sobre como essa liberdade pode ser interpretada. Especialmente em um momento em que a sociedade, impulsionada pela internet, tem promovido o estímulo à criação de conteúdo digital, o que resulta na disseminação de informações e desinformações por toda a sociedade.

O planejamento, organização e execução deste workshop representam um esforço colaborativo e dedicado para abordar de maneira eficaz o desafio das fake news e da desinformação em ambientes digitais. Ao unir estudantes, pesquisadores, gestores escolares e convidados qualificados, criamos um evento estruturado para fornecer conhecimento e promover a conscientização sobre a importância da educação midiática e do discernimento crítico na era digital. Ao proporcionar palestras e oficinas, nosso objetivo é equipar professores e estudantes com as ferramentas necessárias para enfrentar as fake news e contribuir para uma sociedade mais informada e comprometida.

figura 5: Momento 1 do evento



Fonte: o autor

figura 6: Momento 2 do evento



Fonte: o autor

Workshop - Educação Midiática & Fake News

A MANHÃ DO EVENTO: MOMENTO CULTURAL E CICLO DE PALESTRAS



No dia 6 de setembro de 2023, o evento teve início com o credenciamento, que ocorreu das 7h20 às 8h da manhã. Posteriormente, promovemos um coffee break, criando um espaço propício à interação entre os participantes. Logo em seguida, apresentamos a programação do evento, iniciando com o "Momento Cultural – Fake News: da origem às iniciativas de combate". Essa sessão foi conduzida pelo professor Antônio José Melo dos Santos, que enriqueceu a apresentação com a exibição de vídeos relacionados às fake news. O primeiro vídeo abordado foi "Descomplicando: Comunicação e Fake News", disponível no YouTube no link.

[https://youtu.be/0AoZlu6dzxg?
si=AiiFOatavMjDnhMN.](https://youtu.be/0AoZlu6dzxg?si=AiiFOatavMjDnhMN)

Após essa introdução e a ambientalização dos participantes, prosseguimos para a parte das palestras.

Workshop - Educação Midiática & Fake News



figura 7: Credenciamento



Fonte: o autor

Workshop - Educação Midiática & Fake News



O CICLO DE PALESTRAS

Contos de Fadas Fake (versão brasileira)

O professor Antônio José, teve a oportunidade de compartilhar alguns de seus trabalhos com os participantes, apresentando um portal onde publica crônicas de cunho reflexivo e humorado. Nele, destacou um texto especial em que mesclou contos de fadas com o contexto das fake news, intitulado "Contos de Fadas Fake (versão brasileira) Capítulo 1 e 2 disponível em:

<https://www.campomaioremfoco.com.br/noticia/20450-contos-de-fadas-fake-versao-brasileira-capitulo-1>

e

<https://www.campomaioremfoco.com.br/noticia/2382-contos-de-fadas-fake-versao-brasileira-capitulo-2>

Workshop - Educação Midiática & Fake News



Isso proporcionou uma perspectiva interessante e envolvente, combinando elementos de contos clássicos com as complexidades das notícias falsas.

figura 8: Palestra 1



Fonte: o autor

Workshop - Educação Midiática & Fake News



Com bom humor e trazendo reflexões acerca da temática que envolve as fake news, o professor de Português Antônio José apresentou crônicas de sua autoria publicadas no portal local de notícias Campo Maior em Foco, disponível em:

(<https://www.campomaioremfoco.com.br/>)

para discorrer sobre a fronteira existente entre a ficção e as falsas notícias.

As crônicas intituladas “Contos de Fadas Fake (versão brasileira) Capítulo 1 e 2” partem da reescrita dos clássicos contos de fadas para repensar com seriam essas histórias se fossem escritas nos dias de hoje. Foi nesse ponto que os participantes poderiam confundir as histórias reescritas dos contos de fadas com as fake news que invadem os espaços de comunicação.



Mas o professor e autor das crônicas adverte aos leitores:

“Coisa difícil é saber o que é a verdade no mundo real-virtual. Atualmente boatos invadem as redes sociais e os noticiários com uma velocidade assustadora. Mas, e se os contos de fadas fossem escritos nos dias de hoje, misturando fatos fake news a “noias”? Eis aqui uma versão dos contos de fadas em tempos de pós-verdade”.



Assim, através da reescrita dos contos de fadas Branca de Neve, Cinderela, Os três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho e Shrek, o autor das crônicas faz um paralelo entre a ficção e a realidade, com discursões envolvendo problemas da vida real enfrentadas pelos personagens das histórias infanto-juvenis como, por exemplo: Branca de Neve é médica que atuou no combate à COVID 19 pelo Brasil; Cinderela é uma jovem menina rica que furta objetos compulsivamente; os Três Porquinhos são fiéis ingênuos de um pastor corrupto; Chapeuzinho Vermelho denuncia a compra de votos na sua região e Shrek é um blogueiro que recebe propina de grupos que financiam a disseminação de falsas notícias pelos meios de comunicação.



Junto a essas informações verbais, a crônica apresenta imagens dos personagens supracitados que divergem tanto da história original quanto da reescritas dessas histórias.

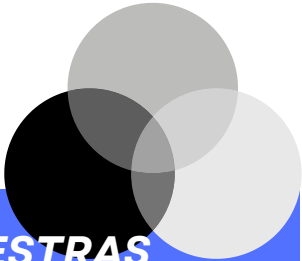
A lição do professor, ou como se diz nos contos de fadas, a moral da história consiste em os alunos percebam a diferença entre ficção e fake news: a ficção procura divertir os sentidos, ativar a mente para o belo, despertar a criatividade, e principalmente, a ficção é uma releitura da realidade, não quer se passar por ela, mas apenas representá-la sob outros pontos de vista. Diferentemente, as fake news manipulam a verdade, divulgam falsas notícias, desvirtuam a informação e prejudicam as pessoas.



Os Contos de Fadas Fake, apesar do título, procurou despertar no aluno justamente entender a diferença entre a ficção e a realidade. Numa primeira leitura rápida ou desatenta, o que poderia ser considerado uma fake news escrita pelo professor Antônio José sobre as personagens Branca de Neve, Cinderela, Os três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho e Shrek, mostrou-se ser reinvenção sobre a vida destes personagens se suas histórias fossem escritas nos dias de hoje.



Ao perceberem que as crônicas sobre os contos de fadas se tratavam de uma obra de ficção que reinventa a realidade e não uma fake news que quer se passar por realidade, os alunos perceberam a diferença entre a ficção que incrementa a realidade e a fake news que prejudica as pessoas.

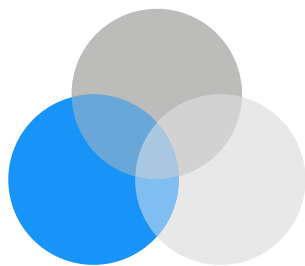


O CICLO DE PALESTRAS

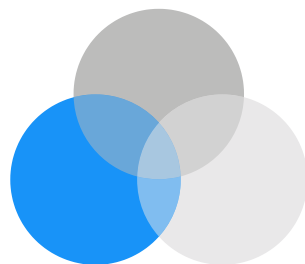
O Jornalismo como ferramenta de combate contra fake news

Para ajudar os estudantes a compreenderem como os veículos de informação e comunicação funcionam e como identificar e evitar as fake news e conteúdos suspeitos, convidamos o jornalista Raimundo Otavio Ribeiro Neto, que compartilhou sua visão sobre como o jornalismo pode combater a desinformação. Ele abordou os seguintes temas: O papel da imprensa na sociedade; os agentes, as perspectivas e os interesses envolvidos na produção de notícias; o processo de apuração, redação e edição jornalística; Os desafios e as oportunidades do jornalismo na cultura digital; A relação entre o campo jornalístico midiático e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

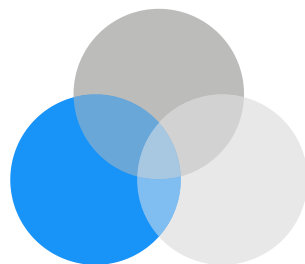
Workshop - Educação Midiática & Fake News



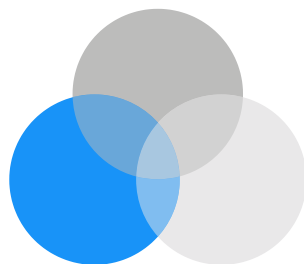
A palestra abordou o papel do jornalismo na luta contra as fake news, apresentando dados e exemplos de como esse fenômeno afeta a realidade em diferentes níveis. Os participantes puderam debater sobre as causas e as consequências da desinformação, bem como as formas de identificar e combater as notícias falsas. O objetivo foi conscientizar e capacitar os presentes para que sejam agentes ativos na defesa da verdade e da democracia.



Otavio Neto falou sobre o olhar do profissional de imprensa para a desinformação. Ele explicou que os veículos de informação e comunicação fomentados pela imprensa ainda são entidades seguras e de confiança, mas que é preciso estar atento aos sinais de desinformação. Otavio Neto citou alguns exemplos como o trabalho de combate as fake news do grupo Globo e outras intuições, que já desmentiu várias “notícias” falsas desde a implantação de suas iniciativas de combate as fake news.



O jornalista também mostrou meios de checagem e a importância de se checar as informações antes de compartilhá-las. Ele citou algumas plataformas que oferecem suporte para a verificação de notícias. Com suas reflexões e dicas, Otavio Neto pôde mostrar ao público presente que, mesmo diante do desafio da desinformação, a imprensa está empenhada em fornecer notícias de alta qualidade.



A importância do trabalho jornalístico e o futuro do combate à desinformação

O trabalho de jornalistas como Otávio Neto é essencial para o combate à desinformação. Os jornalistas são profissionais qualificados para identificar e checar informações, e seu trabalho é fundamental para a construção de uma sociedade informada. Além do mais, é importante porque ele ajuda a sensibilizar o público sobre os riscos da desinformação. Ele mostrou que é possível identificar e checar informações falsas, e que todos têm um papel a desempenhar no combate à desinformação.

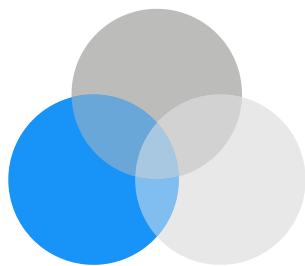
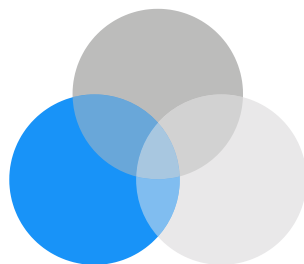


figura 9: Palestra 2



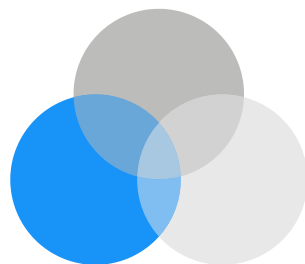
Fonte: o autor

Workshop - Educação Midiática & Fake News



O workshop foi um evento importante para discutir os desafios e as estratégias para lidar com esse fenômeno. O jornalista apresentou exemplos de como a desinformação pode afetar a sociedade, e como os profissionais de imprensa podem verificar e desmentir as notícias falsas. Ele também destacou o papel dos educadores e dos estudantes na formação de um público crítico e consciente.

A desinformação é um problema complexo, que exige uma atuação conjunta de diversos setores da sociedade. No entanto, é possível superar esse problema com o trabalho sério e ético dos jornalistas, e com a educação para a mídia dos cidadãos. O workshop foi uma oportunidade para mostrar que há uma preocupação crescente e um esforço coletivo para construir uma sociedade mais informada e menos vulnerável à desinformação.



Após as reflexões do comportamento na internet e de como o jornalismo sério pode contribuir no combate a desinformação, foi a vez de discutimos o papel do direito no combate à desinformação na internet e como os responsáveis pelas fake news podem ser responsabilizados judicialmente.

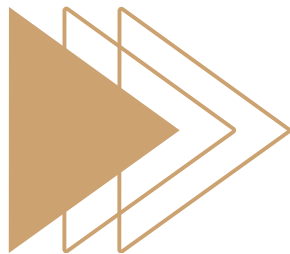
Para isso, contamos com a participação do corregedor do IFPI - Instituto Federal do Piauí, Allan Kout Lima de Fonseca, que nos explicou como a justiça pode atuar nesse cenário e quais são os desafios e as oportunidades para a defesa da verdade e da democracia.



O CICLO DE PALESTRAS

A Responsabilidade Civil e Penal dos Produtores e Disseminadores de Fake News

O fenômeno da desinformação em ambientes digitais foi o tema central das palestras que ocorreram no evento. Os dois primeiros palestrantes abordaram as tendências de conteúdos produzidos por criadores de informações e desinformações, bem como o papel do jornalismo na verificação e na divulgação de fatos confiáveis.



Em seguida, o terceiro palestrante apresentou uma perspectiva jurídica sobre o combate às fake news e às suas consequências legais. Assim, o evento destacou a importância da justiça na responsabilização dos contraventores e na proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos. Allan Kout destacou o papel do corregedor e a importância da conscientização no âmbito jurídico para aqueles que cometem fake news. Ele ressaltou a relevância de compreender a legislação de combate às fake news, que em alguns momentos despertou interesse e demonstrou sua importância.

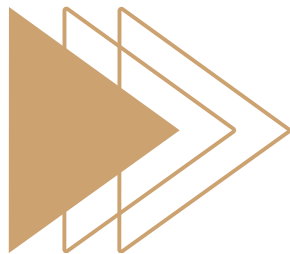
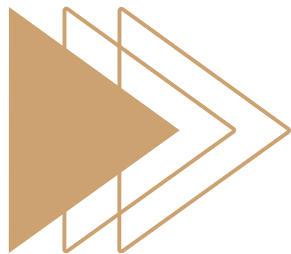


figura 10: Palestra 3



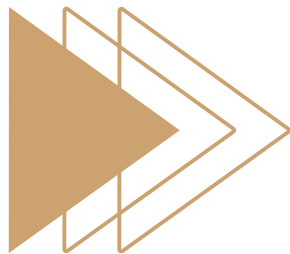
Fonte: o autor

Workshop - Educação Midiática & Fake News



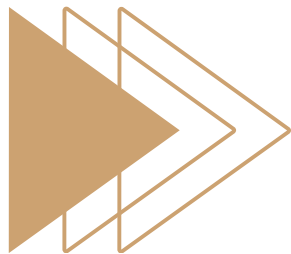
Através da visão do corregedor do IFPI, Allan Kout, foi apresentado o tema da Responsabilidade Civil e Penal dos Disseminadores de Fake News. Ele nos propôs um exercício de reflexão crítica sobre as consequências jurídicas e sociais de compartilhar informações falsas ou distorcidas na internet. Allan nos mostrou como a empatia e o respeito pelo próximo são valores essenciais para uma convivência harmoniosa no ambiente digital.

Allan Kout, em sua introdução, abordou o tema das fake news e seus impactos no bullying e no cyberbullying. Ele demonstrou como identificar e enfrentar essas práticas que podem prejudicar a saúde mental das vítimas, levando a traumas, depressão e até suicídio. Para isso, ele discutiu os conceitos relacionados a essa questão, procurando entender suas causas, manifestações e efeitos.

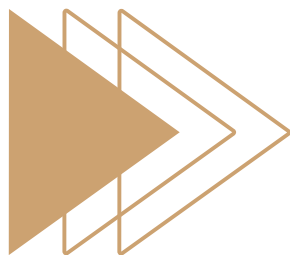


Para aprofundar a questão das fake news, Allan Kout nos esclareceu sobre as consequências legais dessas práticas. Sob o ponto de vista jurídico, apontou alguns detalhes do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como os elementos do Código Civil e Penal, que buscam definir limites e responsabilidades no âmbito digital.

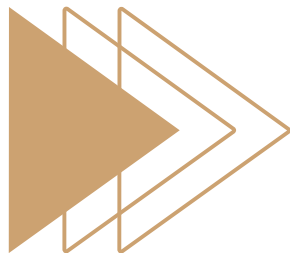
Uma das lições que aprendemos com Allan foi a importância de refletir criticamente sobre o nosso papel no mundo digital. Ele nos desafiou a pensar se estamos usando as redes sociais e a internet de forma responsável e ética, e se estamos cientes das implicações que nossas ações online podem ter. Foi uma experiência enriquecedora que nos fez questionar nossos hábitos e valores digitais.



Allan Kout discutiu como o uso excessivo das redes sociais e da internet afeta o nosso tempo e a nossa saúde. Ele alertou sobre a nomofobia, um transtorno psicológico que se caracteriza pelo medo irracional de ficar sem o celular ou sem conexão. Ele também sugeriu formas de gerenciar o tempo que dedicamos aos dispositivos eletrônicos, buscando um equilíbrio entre o mundo real e o digital. Desse modo, ele provocou reflexões sobre os desafios e as consequências da sociedade conectada.

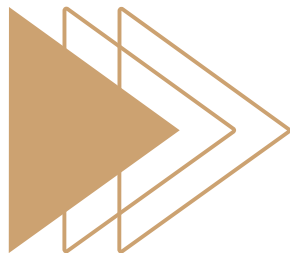


Allan destacou as implicações legais associadas à disseminação de notícias falsas e expressou preocupação com o impacto global desse fenômeno. Ele enfatizou que mesmo indivíduos com boas intenções podem, sem querer, contribuir para a propagação de informações falsas ou enganosas. Isso pode levar a consequências negativas não apenas para os indivíduos envolvidos, mas também para a sociedade em geral. A responsabilidade civil e penal desses atos deve ser considerada seriamente para desencorajar a disseminação irresponsável de fake news.



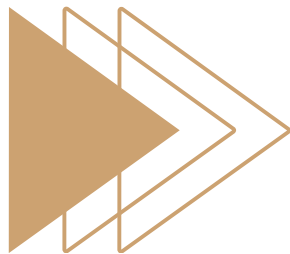
Uso Consciente das Redes Sociais e da Internet

Allan nos falou com entusiasmo sobre o impacto que nossas ações online têm nas vidas de outras pessoas. Ele nos convidou a criar um ambiente digital positivo, onde o respeito e a empatia sejam os valores centrais de nossas interações virtuais.



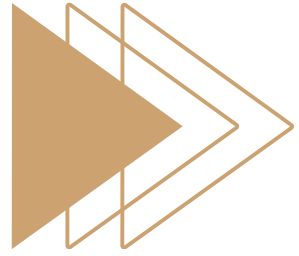
Consequências Graves do Bullying, Cyberbullying e Fake News

Allan apresentou relatos de situações de pessoas que foram vítimas de cyberbullying, enfatizando como as fake news podem provocar uma avalanche de sentimentos nocivos, como angústia e desesperança, levando a situações extremas de autoagressão. Allan expressou sua esperança de que as pessoas possam reconhecer os desafios do cyberbullying, que é mais difícil de combater por ser anônimo e persistente. Ele ressaltou a necessidade de promovermos uma cultura online de respeito e empatia, onde todos se tratem com gentileza e compreensão.



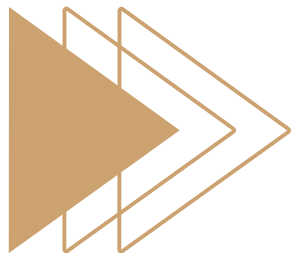
Implicações Jurídicas das Ações de Disseminação de Fake News

Allan destacou que, além de violar as normas éticas e morais, a disseminação de fake news pode acarretar consequências jurídicas graves para os envolvidos. Ele explicou que, dependendo do conteúdo e da intenção das mensagens falsas, elas podem configurar crimes contra a honra, a segurança nacional, a ordem pública e a paz social. Ele alertou que, antes de compartilhar qualquer informação online, devemos verificar sua veracidade e sua fonte, pois somos responsáveis pelo que divulgamos na internet.



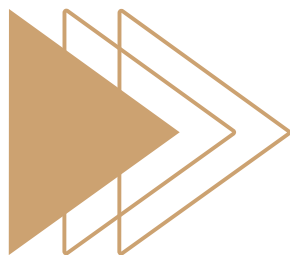
Medidas Legais para Abordar Fake News

Em seguida, Allan abordou as medidas legais que podem ser tomadas para combater as fake news. Ele destacou que as leis vigentes já oferecem alguns mecanismos de proteção contra a disseminação de conteúdos falsos ou difamatórios. Porém, ele também enfatizou que a solução definitiva depende de cada um de nós, agindo com responsabilidade e empatia em nossas comunicações digitais.

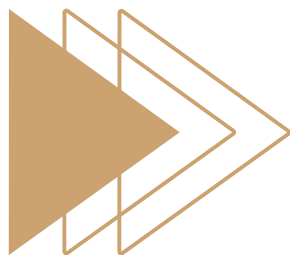


Medidas legais que estão em vigor para abordar a responsabilidade civil e criminal dos divulgadores de notícias falsas

No Brasil, existem diversas medidas legais em vigor para abordar a responsabilidade civil e criminal dos divulgadores de notícias falsas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê a responsabilização civil dos pais ou responsáveis legais por atos infracionais cometidos por menores de idade. Além disso, o Código Civil estabelece que aquele que causar dano a outrem por ato ilícito está obrigado a repará-lo.



No âmbito penal, o Código Penal prevê crimes como calúnia, difamação, injúria e ameaça, que podem ser aplicados aos casos de disseminação de fake news. Além disso, o Código Penal também prevê a punição para o induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio ou automutilação, que pode ser uma consequência grave das fake news. É importante ressaltar que a disseminação de fake news por meio da internet e das redes sociais pode agravar as penas previstas, conforme estabelecido no Código Penal.



ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA):

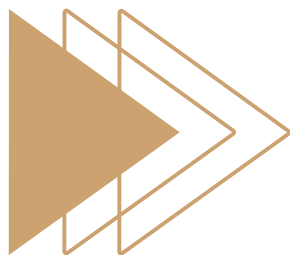
Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

CÓDIGO CIVIL: Art. 927. Aquele que, por ato ilícito, causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

CÓDIGO PENAL: Art. 138 - Calúnia; Art. 139 - Difamação; Art. 140 - Injúria; Art. 147 - Ameaça.

CÓDIGO PENAL: Art. 122 - Induzimento, instigação ou auxílio a suicídio ou a automutilação.

CÓDIGO PENAL: § 4º A pena é aumentada até o dobro se a conduta é realizada por meio da rede de computadores, de rede social ou transmitida em tempo real.



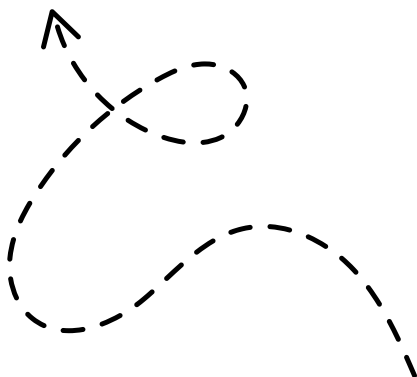
Em sua apresentação, Allan fez um forte apelo à responsabilidade social de cada um, mostrando como nossas ações online podem afetar não só a nós mesmos, mas também as pessoas com quem interagimos. Ele destacou a necessidade de construir uma cultura digital baseada na segurança e na diversidade, onde a informação e o diálogo sejam pautados pela ética e pelo respeito. Allan manifestou seu desejo por um cenário online mais construtivo e solidário para todos.



figura 6: Momento 3 do evento



Fonte: o autor



O combate às fake news foi o tema de um documentário exibido após o intervalo do almoço, antes das oficinas. O Documentário – iniciativas que buscam combater as fake News disponível em:

<https://youtu.be/rhevhhUabXA?si=vWsQAtx4VoOCU5Eu>

mostrava iniciativas que buscam verificar a veracidade das informações que circulam nas redes sociais e na mídia. Em seguida, o professor Stephenson de Sousa Galvão apresentou alguns exemplos de notícias falsas e algumas ferramentas para combatê-las. Os participantes relataram que foi um momento único, em que puderam compartilhar experiências e aprender mais sobre o mundo da informação e da desinformação.

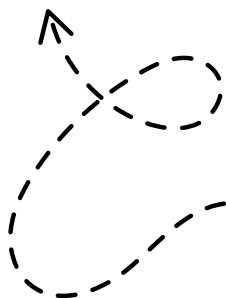
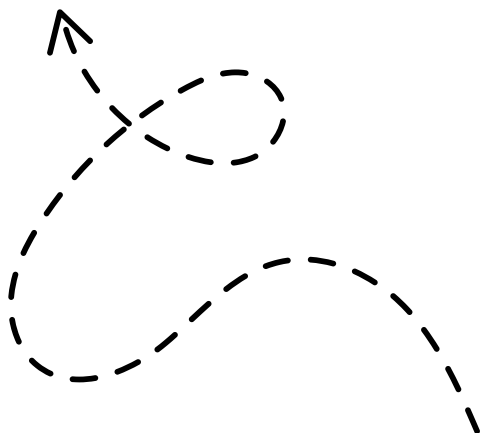


figura 11: Oficina



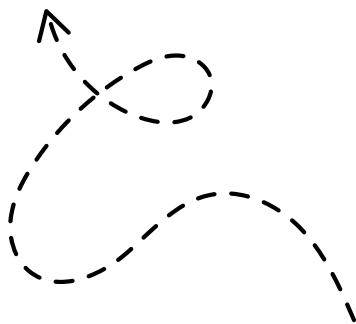
Fonte: o autor

Workshop - Educação Midiática & Fake News



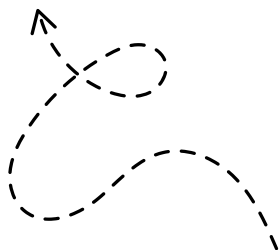
Oficina de Ferramentas de Fake News

Para finalizar nosso workshop, tivemos um momento de muitas reflexões e aprendizado com o Professor Stephenson, com as oficinas de Ferramentas de fake news, na qual o professor pode mostrar alguns eventos que acontecem na internet relacionados as fake news, umas das temáticas permeou o campo das deepfakes.



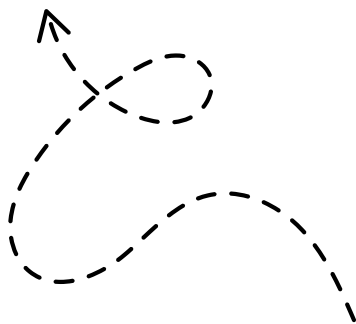
Ferramentas de criação e detecção de Deepfake

Nos últimos anos, as tecnologias emergentes têm impactado significativamente a forma como interagimos com a informação e o entretenimento. Um desses avanços notáveis é a proliferação de deepfakes, que são manipulações de vídeo e áudio geradas por algoritmos de inteligência artificial. Na oportunidade o professor Stephenson, mostrou alguns exemplos e de como podemos identificar a veracidade do conteúdo. Os deepfakes podem ser classificados em diversos tipos, incluindo os de entretenimento, que substituem rostos em vídeos de filmes, e os de desinformação, que visam enganar o público por meio de conteúdo falso.



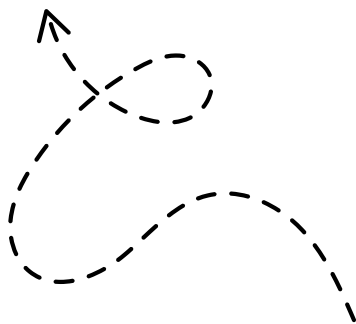
Stephenson explicou que para a criação de deepfakes, várias ferramentas estão disponíveis na internet, tornando esse processo acessível a um número crescente de pessoas. E que uma gama de aplicativos e softwares permitem que qualquer um crie vídeos enganosos com relativa facilidade, aumentando a preocupação sobre o potencial de uso indevido.

Ele explanou que são criadas diariamente várias ferramentas e plataformas de manipulação de conteúdo, porém, à medida que a tecnologia de deepfake avança, também surgem esforços para a detecção de deepfakes. Pesquisadores e empresas de tecnologia estão desenvolvendo métodos de verificação capazes de identificar conteúdo falso. Essas ferramentas usam técnicas baseadas em inteligência artificial, como a análise de padrões e assinaturas únicas dos deepfakes, para detectar irregularidades.



Inteligência Artificial

A inteligência artificial e as redes neurais são componentes centrais no desenvolvimento e detecção de deepfakes. Essas tecnologias alimentam os algoritmos por trás dos deepfakes, mas também são usadas para criar ferramentas de verificação cada vez mais sofisticadas, explicou Stephenson, que podem compartilhar ideias e reflexões sobre essas tecnologias.



Redes sociais e as fake news

Stephenson mostrou que as redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de informações, mas também são suscetíveis à propagação de fake news. A combinação de deepfakes e redes sociais cria um ambiente propício para a disseminação de desinformação, que pode afetar a opinião pública e a democracia. Portanto, a conscientização sobre a existência de deepfakes e a necessidade de verificar informações é fundamental.

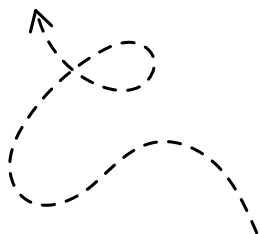
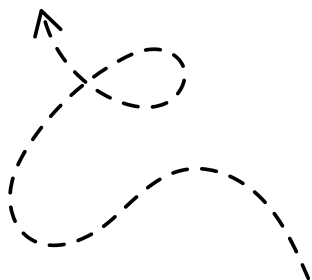


figura 12: jogo
Jogo do Dino

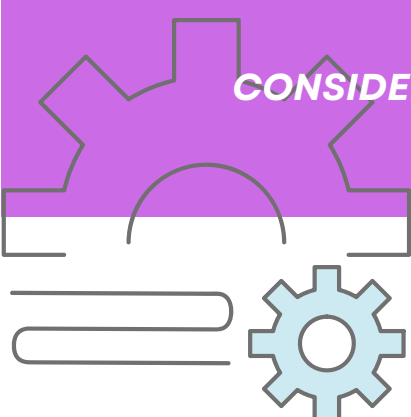


Fonte: o autor

Para um contraponto mais leve, Stephenson levou para a prática o famoso "Jogo do Dino" do Google Chrome, incentivando ao público interagir, vale a pena mencionar, que apesar de não ter relação direta com deepfakes ou inteligência artificial, o jogo do dinossauro é um exemplo simples, mas divertido, de como a tecnologia pode ser incorporada em nosso cotidiano, até mesmo quando estamos offline.



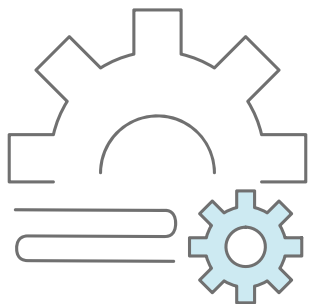
Em resumo, o avanço das tecnologias de deepfake e inteligência artificial tem um impacto significativo em várias esferas da nossa sociedade, desde a disseminação de informações falsas até o entretenimento. A detecção de deepfakes é essencial para mitigar seus efeitos prejudiciais, enquanto a conscientização sobre a presença dessas tecnologias nas redes sociais é fundamental para promover uma informação mais precisa e responsável.

A graphic featuring a large purple gear in the background. In the foreground, there is a smaller light blue gear and a white lightbulb with a grey base. The text 'CONSIDERAÇÕES FINAIS' is written in white, bold, uppercase letters across the middle of the purple gear.

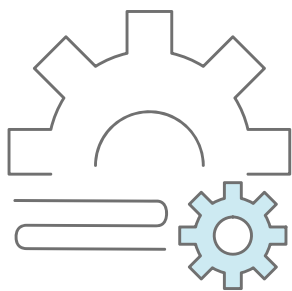
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Workshop - Educação Midiática & Fake News: A importância da educação midiática no combate as fake news e desinformação em ambientes digitais foi uma oportunidade de trocar experiências e refletir sobre questões cruciais para a educação e a cidadania. Ressaltamos a relevância das conversas que abordaram as fake news, destacando sua importância.

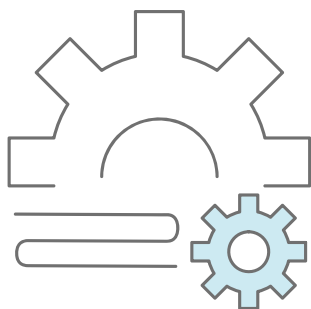
Uma das características mais marcantes do workshop foi o alto nível de competência dos palestrantes sobre os assuntos tratados. Eles souberam transmitir as informações de forma clara e interessante, mantendo a atenção e o interesse do público.



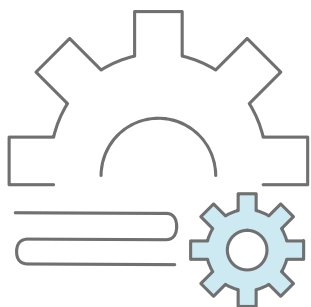
No workshop, discutimos como a escola pode enfrentar o problema da desinformação na sociedade atual. Apresentamos alguns conceitos teóricos e exemplos práticos de como desenvolver o pensamento crítico e a alfabetização midiática dos alunos. Também refletimos sobre a importância da formação continuada dos professores para lidar com os desafios da educação na era digital.



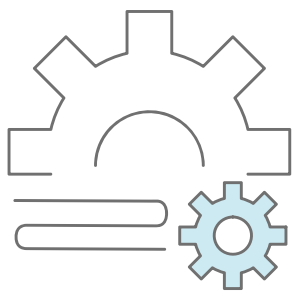
A internet é um espaço de comunicação, informação e aprendizagem que oferece diversas oportunidades e desafios para os indivíduos. Nesse contexto, a educação tecnológica e midiática se torna fundamental para alfabetizar os usuários sobre o uso ético, crítico e responsável das ferramentas digitais. Assim, é possível prevenir e combater problemas como a desinformação, o cyberbullying, a violação de dados e a exclusão digital. Portanto, é importante destacar o papel da educação tecnológica e midiática no processo de alfabetização dos indivíduos, capacitando-os a lidar com questões sensíveis que permeiam a internet.



Na Educação Profissional e Tecnológica, os estudantes podem explorar vários conteúdos de maneira diversificada, apoiados pelo currículo da BNCC. Essa abordagem permite que eles desenvolvam diferentes perspectivas sobre os temas estudados, ampliando seu conhecimento e sua capacidade crítica.



Para que o currículo seja abrangente, é preciso que ele esteja alinhado com a base nacional comum curricular. A BNCC define as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. Uma boa interpretação e aplicação da BNCC pode favorecer o planejamento e a execução de projetos educacionais que valorizem a diversidade, a interdisciplinaridade e a inovação. Assim, o processo educacional se torna mais rico, dinâmico e significativo para os estudantes e professores.



A disciplina de educação tecnológica e midiática na escola tem como objetivo desenvolver o senso crítico e a capacidade de análise dos alunos diante das diversas fontes de informação disponíveis na sociedade atual. Nesse sentido, o alinhamento dos temas desse evento com a proposta pedagógica da escola é uma oportunidade de fortalecer ainda mais o compromisso educacional com a sociedade civil. Ao participar do evento, os estudantes poderão mostrar como essa parceria pode trazer avanços no combate à desinformação, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

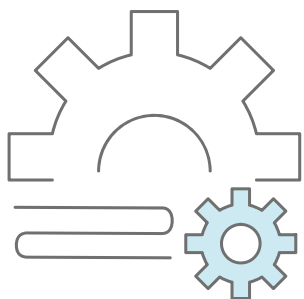


figura 13: participantes



Fonte: o autor



REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. Revista Científica da FASETE, Paulo Afonso, Bahia, n. 19. p. 40. nov/2018.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella R. Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. Revista, Internet&Sociedade, n. 1/v. 1/jan. 2020.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: Propagação e reações à desinformação em busca de cliques. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Universidade de Brasília, Laboratório de Políticas de Comunicação (Lapcom), 2018.

FRANCESCO, N. N., & Leone, S. D. Educação Midiática contra "fake news". Revista Científica UMC, 2020. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/955>. Acesso em: 15 mar. 2024.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo Márcio Souza; GOLDSCHMIDT, Ronaldo Ribeiro. Uma Introdução ao combate automático às fake news em redes sociais virtuais. Fortaleza, outubro, 2019.

GOMES, Vânia Amaro. WhatsApp em sala de aula: comunicação docente e discente. 2017.

GRÁCIO, João; TORRES, et. al. Atas / Anais do Encontro Cultura Digital e Educação na década de 20. Encontro online, 14 e 15 de maio, 2021.

GUERREIRO, Mónica Custódio. Fake news no Facebook: como são percepcionadas e influência na percepção da credibilidade da comunicação das marcas. Universidade de Lisboa, outubro, 2018.

SARDINHA, Maria Angélica Maria; PINHEIRO, Júlio Cesar. Educação para “além do mundo do trabalho” formando profissionais ou formando cidadãos?. Parnaíba – PI: PROFEPT (IFPI), 2021.

ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

